



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

LITERATURA E GEOGRAFIA: UM ELO POSSÍVEL

Maria Rosana Coelho (1); Jocenilton Cesário da Costa (2) Eli da Silva Fernandes (3) Janile Simony Rodrigues Bandeira de Aragão (4)) Tatiane de Lourdes Moreira Cavalcante (5)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), mariarosanacoelho@hotmail.com,
newton.costa.jp@hotmail.com, elifernandes2@outlook.com, janilesimony@hotmail.com,
tatianelcavalcanti@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho pretende discutir a conexão existente entre Literatura e Geografia a partir de uma perspectiva interdisciplinar, e se apoiará nas perspectivas de Libânio (2003) Moreira (2007) e PCN (1998) que considera possível estabelecer a relação entre essas duas áreas do conhecimento. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que apoiou toda a elaboração deste trabalho, considerando a Literatura como fonte de investigação geográfica. O objetivo é descobrir os elementos convergentes nesses dois campos do saber a fim de mostrar como as obras literárias na sua grande maioria retratam a realidade vivida por uma determinada sociedade em um tempo e espaço determinado, o seu cotidiano, bem como suas necessidades e anseios, o que possibilitará um melhor entendimento ao discente, tendo em vista que são narrativas com enredos muitas vezes fascinantes. Dessa forma, este estudo busca contribuir para a ampliação do debate sobre o uso destes recursos no ensino de Geografia e como a utilização destes meios nos permite realizar relações interdisciplinares na práticas educativas.

PALAVRAS CHAVE: Ensino; geografia; literatura; interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A educação se constitui como um dos pilares essenciais para a formação de cidadãos críticos e atuantes nas tomadas de decisões no âmbito da sociedade. No que se refere às mudanças e permanências na área educacional, diversos fatores têm criado a necessidade de um novo posicionamento diante de muitos desafios encontrados diariamente na profissão docente, nos levando muitas vezes a uma ruptura com métodos tradicionais, avançando rumo a uma abordagem mais ampla dos recursos didáticos nas aulas de geografia.

A utilização de obras da literatura brasileira enquanto um recurso didático vem a ser apresentada como um método inovador, e de suma importância, tendo em vista que virá a contribuir para um crescimento na aprendizagem dos alunos.



Geografia e Literatura enquanto possibilidade para o ensino

Pode-se evidenciar que a perspectiva pós-moderna do processo ensino-aprendizagem é caracterizada por elementos como: interdisciplinaridade, multiculturalismo, diversidade metodológica e didática, dentre outras questões. Mediante esta demanda para o ensino da Geografia, deve-se reconhecer que a compreensão sobre determinado conteúdo, requer, acima de tudo, a contextualização dos objetos de conhecimento e suas ligações com a prática humana, já que “o que se agrega aqui, em termos de pensar crítico, é a capacidade de problematizar, ou seja, de aplicar conceitos como forma de apropriação dos objetos de conhecimento a partir de um enfoque totalizante da realidade”. (LIBÂNEO, 2003, p. 37).

Um ensino renovador deve ultrapassar as barreiras do tradicionalismo, e alcançar o aluno na realidade vivida pelo mesmo, para isso é necessário buscar novas fontes, objetivando ampliar e enriquecer as aulas de geografia. A utilização de obras literárias no ensino de geografia se constitui como uma proposta renovadora. Para Pontuschka, (2009. P, 25), “a interdisciplinaridade, tendo muitas vezes a literatura como foco, cria oportunidades objetivas de trabalho que merecem ser mais bem exploradas na educação.”

Sobre esta questão, Moreira (2007, p. 143) considera que a relação entre geografia, história e letras, além de ser possível, de fato existe, sendo que “o que embasa essa relação é a categoria do espaço [...] Porque não existe tempo fora do espaço, e espaço fora do tempo, uma vez que o real é o espaço-temporal”.

As obras literárias possibilitam um vasto conhecimento ao leitor sendo uma leitura que além de prazerosa, tem maior facilidade em despertar a curiosidade dos alunos, pois trata-se de narrativas, com enredos que muitas vezes possibilitam o leitor o conhecimento do que até então era desconhecido.

Para Pontuschka (2009. p. 237)

A literatura dá prazer. A palavra é importante. Como se tem prazer ao sentir a harmonia de um quadro ou uma música. Há professores que só trabalham essa parte, mas a literatura é muito mais que isso. Por ela, os alunos podem descobrir também toda grandeza existente nos homens, para que saibam que essa grandeza existe neles igualmente.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Através da literatura o aluno poderá de algum modo relacionar as informações contidas no texto literário com o seu mundo real. Zilberman (1994, p. 24) afirma que “através do conto de fadas, da reapropriação de mitos, fábulas e lendas folclóricas ou do relatório de aventuras, o leitor reconhece o contorno dentro do qual está inserido e com o qual compartilha sucessos e dificuldades”.

Assim obras literárias trazem não só ficção, mas grande carga de informações possíveis de serem abordadas nas aulas de geografia. Os autores muitas vezes procuravam através dos romances retratarem épocas vividas pela sociedade, com isso eles apresentam em suas obras o contexto espaço temporal em que essa sociedade estava inserida.

A compreensão do texto literário torna-se possível não só pelo auxílio da teoria literária, a ser trabalhada com os alunos a fim de fornecer-lhes um instrumento, como também pela quantidade e pelo aprofundamento de informações sobre o contexto em que se dá a trama vivida pelas personagens. (PONTUSCHKA, 2009, p. 237)

Na literatura, o escritor tenta fazer com que a história se torne o mais verossímil possível. Com o objetivo de fazer com que o leitor se aproxime de uma realidade possível. Nesse sentido, a literatura ao apresentar descrições de paisagens, lugares e espaço possibilita uma leitura geográfica da obra, contribuindo de forma significativa para a aprendizagem crítica da geografia.

A literatura retrata de alguma forma a realidade do leitor e trata de assuntos que tem significado para ele despertando no mesmo o prazer de ler. Antunes (2005, p. 17), afirma que: “Na verdade, o prazer de ler se estabelece quando a relação livro/leitor adquire significado para sua vida, atende a seus interesses, [...]”. Compreende-se, com isso, que para despertar no aluno interesse pela leitura é preciso trabalhar com assuntos que têm significado para sua vida. Na literatura é possível encontrar diversos textos que interessa pessoalmente e especificamente o aluno.

Segundo Antunes (2005, p. 31), “[...] a literatura é um dos recursos capazes de levar os indivíduos à reflexão sobre os conflitos sociais e psicológicos do homem, e nada melhor para isso do que introduzir essa literatura já na infância, levando-a para a sala de aula[...]”. Ela contribui para o desenvolvimento da leitura e por isso deve ser inserida dentro das salas de aula.

Considerando que a literatura informa e educa é possível afirmar também que ela



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

comunica e amplia vários aspectos. Pensando assim,

[...] toda obra deve ter algo a nos comunicar, sobretudo a obra infanto-juvenil. É sabido também que a literatura é a maior arma para a crítica, quer de costumes, quer de caracteres etc., podendo compreender vários aspectos: social, político e tantos outros. (ANTUNES, 2005, p. 31)

Com isso, entendemos que a literatura além de nos proporcionar a compreensão desses vários aspectos, é também fonte de reflexão pessoal e torna o leitor diante do mundo um ser mais crítico. Segundo Held (1980, p. 234) “[...] A literatura fantástica e poética é antes de tudo e indissociavelmente, fonte de maravilhamento e de reflexão pessoal, fontes de espírito crítico, porque toda descoberta de beleza nos torna exigente e, pois, mais críticos diante do mundo”. Com isso percebe-se o quanto o campo da literatura é amplo. A literatura envolve toda atividade humana.

Mediante estes enfoques, trabalhar a Geografia a partir de obras literárias regionais torna-se uma importante estratégia metodológica e didática, no sentido de propiciar ao aluno a compreensão dos aspectos geográficos a partir de um contexto literário, que por sua vez está repleto de detalhes e questões referentes à região, seria uma forma de aproveitar estas riquezas literárias a partir de um enfoque geográfico, abrangendo suas particularidades regionais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) a Geografia da atualidade é caracterizada pela busca de um trabalho interdisciplinar, a qual tem lançado mão de outras fontes de informação e que a relação da Geografia com a Literatura e com as artes tem sido redescoberta, proporcionando um trabalho que provoca interesse e curiosidade sobre a leitura do espaço e da paisagem.

Sob a ótica de Marandola Jr (2008),

A capacidade de produzir arte faz parte daquilo que torna o homem único. A ciência moderna, no entanto, tratou de dissociar arte de pensamento e, com isso, ciência de arte. A Geografia, enquanto ciência moderna respeitou essa separação, embora em certos momentos tenha se utilizado de descrições artísticas como ilustração para seus trabalhos, em especial as literárias. Nas reestruturações epistemológicas contemporâneas, no entanto, reconduzir a Geografia para seu encontro com a Arte é tanto necessário quanto imprescindível para seu desenvolvimento. Isso não ocorre apenas pela incorporação da arte como documento, mas sobretudo como símbolo e marca de um espaço-tempo cultural. (MARANDOLA JR, 2008, p. 01),



As mudanças no contexto social, também exigem uma reestruturação no campo das ciências, se outrora, conforme disposto pelo autor, essa ruptura entre ciência e arte fez-se necessária, na atualidade, a busca por esse elo é um desafio a ser alcançado. Teixeira (2009, p. 02), ao tomar por base os PCNs acredita que “é possível aprender Geografia pela leitura de autores brasileiros consagrados — Machado de Assis, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros”. A autora salienta que as obras destes autores retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais, acrescentando que a literatura se constitui um importante meio para o entendimento do espaço geográfico como construção histórica.

É preciso levar em consideração que os professores de Geografia devem, ao utilizar metodologias diferenciadas como as obras literárias, precisam estabelecer critérios e objetivos que possam ir ao encontro das necessidades de aprendizagem dos alunos, devendo, portanto, reconhecer previamente as particularidades do processos sócio-históricos e culturais do estudo regional que se sobressaem nas obras literárias.

Mediante estes aspectos, Teixeira (2009, p. 05) acrescenta que literatura, embora ainda seja pouco utilizada nas análises do espaço geográfico, “tem sido apontada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como possibilidade interdisciplinar com a Geografia”. Em suma, ela deixa clara a necessidade emergente de se investir em novas formas de regionalismos e a utilização de novas técnicas adequadas à particularidade da região, no sentido de apresentar um estudo do meio onde o aluno está inserido de forma prazerosa e motivadora.

Algumas Obras Literárias Regionalistas e a Geografia

No que tange as finalidades maiores em trabalhar a Geografia a partir de obras literárias regionalistas, Neto e Cavalcanti (2009) desenvolveram uma pesquisa no intuito de evidenciar as relações mais intrínsecas entre Geografia e Letras, no sentido de trabalhar a interdisciplinaridade didática entre estas disciplinas escolares. Os autores propõem um estudo abordando aspectos atuais relevantes à geografia cultural como o espaço a partir da análise do poema Morte e Vida Severina, escrito por João Cabral de Melo Neto. Assim,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Morte e vida Severina é um poema dramático e apresenta o percurso do retirante Severino, partindo da morte no sertão para encontrar a vida na cidade do Recife. Tece um rosário em sua viagem, seguindo o curso do rio Capibaribe, desde sua nascente até sua chegada ao mar. Tanto a morte quanto a vida são severinas, dos Severinos quase anônimos do sertão nordestino. Trata-se, também, de como a face da morte se apresenta ao sertanejo. Podemos classificá-la em três formas: matada, morrida e a que se vive em vida. Retrata com tamanha simplicidade a dureza da vida do retirante nordestino que sai em busca de uma vida que não lhe seja tão dura. Com isso, necessário se faz um estudo baseado dentro dos aspectos geográficos e literários direcionados ao personagem, espaço e meio cultural para uma melhor explanação dessas características tão ricamente apresentadas no poema. (NETO e CAVALVANTE, 2009, p. 71)

Ainda a respeito da obra supracitada, Neto e Cavalcante (2009, p. 79) argumentam que “Falar das características espaciais em Morte e Vida Severina olvidando-se dos temporais seria um equívoco muito grande, pois, essas especificidades apresentam-se miscigenadas. Esses reflexos são vistos no protagonista Severino”. Em outras palavras, os autores referem-se ao fato de que, embora o autor não sistematize na obra a questão do tempo, evidencia o fenômeno “seca” a qual se constitui um elemento extremamente rico em termos de conteúdo geográfico que pode ser explorado na sala de aula, especificamente na aula de Geografia. Destacam também a importância da linguagem utilizada pelo autor, a qual retrata o regionalismo que determina “o personagem e o espaço expressa os aspectos múltiplos que apreendem a realidade, criando o mais humilde e prosaico cotidiano”. (NETO e CAVALCANTE, 2009, p. 80).

A questão do regionalismo é bastante enfática na obra de João Cabral de Melo Neto, abrangendo a identidade regional do Nordeste, isto pode ser observado ao longo das narrações, quando, por exemplo, o personagem sai em busca de uma vida mais fácil, mesmo não sabendo o caminho, crê que sua salvação seria o rio Capibaribe. No entanto, ele o encontra seco demonstrando, assim, a dureza da vida do sertanejo. Ao longo do trajeto, ele observa as várias faces da morte, todas decorrentes das intempéries da vida sertaneja.

E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
(MELO NETO, 2007, p. 92)

O estudo da Geografia, tomando por base a literatura regional, pode tornar possível a assimilação da identidade local. Teixeira (2009, p. 05) expõe que acreditamos realmente que isto seja possível, “pois a produção literária brasileira é rica em autores que retratam em suas obras diversas paisagens, regiões e aspectos sociais e culturais da sociedade brasileira em diferentes temporalidades”. Para compreender tal posicionamento, pode-se recorrer a suas argumentações quando ressalta que:

Autores como José de Alencar e seu romance indianista, como O Guarani, que está inserido na corrente filosófica do Romantismo baseados nas ideias do pensador iluminista Jean Jacques Rousseau onde o Homem é visto como ser originalmente puro sendo corrompido pela sociedade pode ser utilizado tanto pela Geografia quanto pela História, Sociologia ou Filosofia. Alencar tem outras obras que também podem ser utilizadas pela geografia, o autor não se limitou a escrever romances classificados como indianistas há em sua produção literária, romances regionais e urbanos, como O gaúcho e Senhora respectivamente. (TEIXEIRA, 2009, p. 06).

Ao falar sobre interpretação crítica dos assuntos no contexto da Geografia, Teixeira (2009) argumenta que a abordagem literária na Geografia se torna possível pelo fato de que, geralmente estas obras possuem muitos elementos históricos e que podem ser também trabalhados na Geografia crítica, ele ressalta que:

No romance de Lima Barreto, O triste fim de Policarpo Quaresma, podemos identificar uma crítica ao nacionalismo absurdo representado na figura de Policarpo Quaresma, e também ao nacionalismo extremo que pode se tornar perigoso nas mãos de ditadores autoritários, por isso alguns críticos literários acreditam que o livro de Lima Barreto escrito em 1911 é uma profecia sobre os regimes autoritários nazi-fascistas que cresceriam a partir de 1930. (TEIXEIRA, 2009, p. 06).

Através do romance Clara dos Anjos é também possível identificar aspectos possíveis de serem trabalhados na Geografia, como é o caso do processo de ocupação do subúrbio observado na obra supracitada:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O subúrbio propriamente dito é uma longa faixa de terra que se alonga, desde o Rocha ou São Francisco Xavier até Sopotemba tendo para eixo a linha férrea da Central. Para os lados, não se aprofunda muito, sobretudo quando se encontra com colinas e montanhas que tenham a sua expansão; mas, assim mesmo, o subúrbio continua invadindo, com as azinhagas e trilhos, charnecas e morrotes. Passa-se por um lugar que supomos deserto, e olhamos, por acaso, o fundo de uma gruta, donde brotam ainda árvores de capoeira, lá damos com um casebre tosco, que para ser alcançado torna-se preciso descer uma ladeirota quase a prumo. [...] Há casas, casinhas, casebres, barracões, choças por toda parte onde possa ficar quatro estacas de pau e uni-las por paredes duvidosas. Todo o material para essas construções serve: são latas de fósforos distendidas, telhas velhas, folhas de zinco, e, para as nervuras das paredes a taipa, o bambu, que não é barato. [...] Mais ou menos é assim o subúrbio, na sua pobreza e no abandono em que os poderes o deixam. [...] O Rio de Janeiro, que tem, na frente na parte anterior, um tão lindo diadema de montanhas e árvores, não consegue fazer-lo coroa e cingi-lo todo em roda. A parte posterior, como se vê não chega a ser um neobarbante que prenda dignamente o diadema que lhe cinge a teta olímpica. (BARRETO, 2005, p. 52).

Deve-se levar em consideração pesquisas como a que foi desenvolvida por Araújo¹ (2007) quando investiga a formação da cidade de Salvador a partir da análise em torno das obras Suor e Jubiabá do escritor baiano Jorge Amado das década de 30.

Segundo a autora, o trabalho “Trouxe-se uma dimensão multifacetada do Pelourinho e dos sujeitos que o frequentavam”, apresentando uma reflexão sobre a importância do lugar e do modo como ele é percebido pelos moradores, turistas nacionais e estrangeiros e pelos órgãos públicos. (ARAÚJO, 2007, p. 13).

A partir desta análise, a autora conclui que é possível trabalhar em sala de aula os aspectos geográficos que se sobressaem nas obras literárias, como é o caso das obras analisadas por Araújo (2007), nas quais, é possível obter uma “visão” panorâmica acerca das transformações sofridas pelo espaço, bem como as formas de ocupação do solo, visto que,

Na segunda metade do século XIX, desencadearam-se mudanças significativas nas formas de sua ocupação e uso do solo. As classes privilegiadas que ali residiam começaram a migrar para outros pontos da cidade, como para o Campo Grande, Vitória e Barra, em busca de espaços mais abertos e arborizados, objetivando construir suas mansões. Local de sonhos, lutas e mistérios, o Pelourinho inspirou Jorge Amado e

¹Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geociências. Universidade Federal da Bahia, 2007.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

o cenário de vários de seus romances, a partir da década de 1930, onde o autor utiliza o espaço geográfico como espaço de vivência e relata, através dos seus personagens, as péssimas condições de vida dos seus moradores.

(ARAÚJO, 2007, p. 18).

É notável a riqueza de detalhes regionais nas obras de Jorge Amado referentes ao Pelourinho, visto que “No início do século XX, Salvador, assim como muitas outras capitais brasileiras, passa por um processo de modernização, de grandes transformações no seu centro, o que cria necessidade de alargamento das ruas”. Todos estes aspectos estão evidenciados nas obras “Suor e Jubiabá” do referido escritor, como se pode observar através da fala do autor:

Um mundo fétido, sem higiene e sem moral, com ratos, palavrões e gente. Operários, soldados, árabes de fala arrevesada, mascates, ladrões, prostitutas, costureiras, carregadores, gentes de todas as cores, de todos os lugares, com todos os trajes, enchiam o sobrado. (AMADO, 1983, p. 11).

O autor considera a cidade e as relações nela tecidas na produção de seu imaginário e das apropriações dos personagens que nela habitam, fazendo-a múltipla de significados para que ocorram as práticas sociais. Araújo (2007, p. 131) assegura que as experiências e a forma de percepção e interpretação das obras de Jorge Amado, tornam-se peças chaves para o conhecimento da história do Pelourinho e de como as transformações foram ocorrendo ao longo dos tempos, incluindo “às formas de hierarquização e estruturação da paisagem, enquanto mundo vivido, lugar onde se traçam caminhos interiores e exteriores”.

A literatura tem grande importância, no ensino da Geografia, a mesma, “sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente”. (ZILBERMAN 1994, p. 22).

Sendo assim, descobrir os pontos convergentes entre a Geografia e a Literatura, de modo que a vinculação entre estes dois campos do conhecimento tornem o estudo da Literatura em uma investigação geográfica, se faz oportuno no instante em que abrange uma concepção mais integradora e propulsora para a construção de um conhecimento contextualizado.

CONCLUSÃO

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Inserir a literatura nas aulas de geografia trata-se de uma proposta interdisciplinar e inovadora. Identificar a riqueza de informações sociais, culturais, políticas e até mesmo naturais existentes nas obras literárias, e se apropriar desses elementos para enriquecer os conteúdos da referida disciplina é também uma busca de romper com o tradicionalismo, e avançar rumo a uma prática educacional onde as ciências interagem entre si no intuito de que venha a se efetivar o processo de ensino aprendizagem por parte dos educandos.

Na elaboração do presente artigo, o fez-se necessário um levantamento bibliográfico dos autores que discutem as temáticas apresentadas no mesmo. Em seguida foram expostas e discutidas suas considerações e propostas a respeito do assunto, apontando as contribuições que a literatura brasileira pode trazer para uma ampla discussão dos conteúdos geográficos.

A literatura também desperta a imaginação e os sentimentos, tendo em vista que oferece descobertas, novos conhecimentos e acesso ao desconhecido, fixa conhecimentos já adquiridos, transmite novos conhecimentos o aluno, conduz o mesmo a ler e compreender o que lê, o leva à reflexão. Dessa forma concluímos que: trabalhar a Geografia a partir das obras literárias regionais vem apresentar-se como uma inovadora e importante tática metodológica e didática, no intuito de proporcionar ao aluno a captação dos aspectos geográficos a partir de um contexto literário.

Referências

AMADO, Jorge. **Suor**. 41. ed. Rio de Janeiro: Record, 1983. 164 p.

ANTUNES, W. **Lendo e formando leitores: orientações para o trabalho com a literatura infantil: Circuito Campeão**. São Paulo, Global, 2005.

ARAÚJO, Heloisa Araújo de. **Geografia e literatura: um elo entre o presente e o passado no Pelourinho**. Salvador, 2007. Disponível em:<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em 07 de abr. 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1998

BARRETO, LIMA. **Clara dos Anjos**. Clássicos Scipione. 2 ed. São Paulo: Scipione. 2005.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

HELD, J. **O Imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica**: Trad. Carlos Rizzi. São Paulo: Summus, 1980.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. – 7 ed. – Cortez, 2003.

MARANDOLA JR, Eduardo. **Humanismo e arte para uma geografia do conhecimento**. In Anais do Primeiro Congresso de História do Pensamento Geográfico. Universidade Federal de Uberlândia, 28 a 30 de Abril de 2008.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e Vida Severina**. Rio de Janeiro: Alfaguara. 2007

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia**. São Paulo, Contexto, 2007.

NETO, José Elias Pinheiro. CAVALCANTE, Maria Imaculada. **O Espaço e as Morte em Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto**. Linguagem – Estudos e Pesquisas, Catalão, vol. 13 – 2009. Disponível em: <http://revistas.ufg.br/index.php/lep/article/viewFile/11920/7850> Acesso em 05 de abr. 2014.

PONTUSCHKA, Nídia Naeib. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007

TEIXEIRA, Ana Lucia. **Novas Linguagens no Ensino de Geografia. 10º Encontro Regional de Prática de Ensino em Geografia**. Setembro de 2009, Porto Alegre. Disponível em: < [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20\(46\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20(46).pdf)> Acesso em 02 de abr. 2014.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 8ª ed., 1994.